

São Paulo decide hoje: Tóquio ou nada

O campeão brasileiro precisa de dois gols de vantagem sobre o Newell's, no Morumbi, para ganhar a Libertadores e ir ao Mundial

NELSON URT

O São Paulo só pretende evitar o desespero para poder derrotar hoje à noite o Newell's Old Boys no tempo normal, por uma diferença de dois gols, e conquistar um título inédito na história do clube: o da Taça Libertadores da América. O técnico Telê Santana traçou um esquema de jogo, discutindo com o time a melhor maneira para chegar à vitória, que valerá um prêmio de US\$ 10 mil a cada jogador. Foi uma conversa durante a manhã de ontem, no Park Hotel, em Atibaia, onde a delegação procura, em área verde, fugir da ansiedade causada pela decisão. A partida será transmitida a partir das 21h30 pela Rede OM (Gazeta) e, mesmo assim, é esperado público de até 100 mil torcedores no Morumbi.

O campeão sul-americano enfrentará o Barcelona, campeão europeu, em 13 de dezembro, em Tóquio, pelo Mundial de Clubes. Ao vice, restará apenas a frustração.

"No começo do jogo, vamos procurar tocar a bola para envolver a defesa deles e evitar a marcação, que deve ser pesada", espera o técnico, também ansioso pela conquista de um título inédito em sua carreira. O técnico argentino, Marcelo Bielsa, por sua vez, confirmou o objetivo de atacar desde o início. "Ficaremos com a bola o maior tempo possível", garantiu. Telê, com o apoio dos próprios jogadores, chegou à conclusão de que somente mandará a equipe para o tudo ou nada se o gol não sair até os 30 minutos do segundo tempo. "A partida pode ser decidida até os 89 minutos e, portanto, não há necessidade de pressa", afirma o zagueiro Antônio Carlos, um dos líderes do time tricolor. Por precaução, Telê treinou duran-

te 20 minutos cobranças de pênaltis, num dos gols do campo de futebol soquete gramado do hotel em Atibaia. Como existe possibilidade de decisão por pênaltis, os jogadores treinaram chutes. O técnico ficou satisfeito com o aproveitamento dos jogadores: em 35 cobranças, houve seis erros — duas bolas na trave, uma chutada para fora e três defesas dos goleiros.

Telê só fez cara feia quando Pintado e Ronaldo tentaram cobrar com muita categoria, colocando a bola de mansinho no canto e acabaram chutando para fora. Antônio Carlos, Palhinha, Elivelton e Muller também desperdiçaram cobranças. Mas Antônio Carlos garantiu que a Taça Libertadores será decidida no tempo jogo. "Nós estamos preparados para definir tudo em 90 minutos."

O goleiro Zetti defendeu duas cobranças. Ao fim do treino, ele dizia estar recuperado emocionalmente das falhas das últimas partidas.



São Paulo

Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado e Ral; Müller, Palhinha e Elivelton. Técnico: Telê Santana.



Newell's Old Boys

Scoponi; Pochettino, Gamboa, Llop e Saldaña; Berti, Berizzo e Martino; Zamora, Lunari e Mendoza. Técnico: Marcelo Bielsa.

Juiz — José Torres Cadena (Colômbia)
Local — Estádio do Morumbi



OM (Gazeta) — 21h30



Bola para frente

Müller e Cafu treinam para tentar garantir gols: cada jogador levará US\$ 10 mil se for campeão

Campeão brasileiro sabe que depende só do próprio time

LUIZ CARLOS RAMOS

O São Paulo possui os títulos brasileiro e paulista e está a 90 minutos da conquista do sul-americano. O técnico Telê Santana e os jogadores sabem que, agora, dependem apenas de suas próprias forças para conquistar a Taça Libertadores da América e esperar o jogo de dezembro pela Copa Intercontinental, em Tóquio: já não adianta reclamar das segundas viagens, da altitude de La Paz e do árbitro de Rosário. "O importante é acreditar em nosso potencial", diz Telê, que jamais ganhou a Libertadores.

O título é inédito também para o campeão brasileiro e para a cidade de São Paulo. O futebol do País ganhou o torneio cinco vezes: duas com a cidade de Santos, o time de Pelé, e as demais com o Cruzeiro de Belo Horizonte, Flamengo do Rio e Grêmio de Porto Alegre. O São Paulo chegou à final só uma vez, em 1974, e perdeu. O Palmeiras disputou duas decisões e perdeu, em 1961 e 68. O Corinthians ficou nas eliminatórias. O Brasil não ganha o título há nove anos (Grêmio, em 83).

Regulamento

- 1) O São Paulo será campeão com vitória por dois gols ou mais.
- 2) O Newell's ficará com o título se vencer ou empatar.
- 3) Haverá decisão por pênaltis se o São Paulo ganhar por um gol.
- 4) Caso haja decisão por pênaltis, cada time tem direito a cinco chutes. Se persistir a igualdade, haverá cobranças sucessivas até a definição, como ocorreu, este ano, em América de Cali x Newell's, pelas semifinais.

Newell's dá toda atenção aos esquemas defensivos

LUIZA DE OLIVEIRA

O zagueiro Fernando Gamboa será uma das peças fundamentais do técnico Marcelo Bielsa, do Newell's, para tentar barrar o ataque são-paulino. "O São Paulo tem a obrigação de vencer e nós temos de evitar que ataquem", avisa. Ele não acredita que essa partida seja muito diferente daquela disputada na semana passada em Rosário. "A única mudança deve ser o campo, que é um pouco maior que o nosso", comentou. "Buscaremos sempre a vitória."

No treino de anteontem à noite no CT do São Paulo, o técnico Marcelo Bielsa reforçou as saídas de bola e a pressão no ataque. Mas deu atenção especial aos prováveis cruzamentos do adversário. "Treinamos proteção aos cruzamentos na área, que o São Paulo costuma fazer", explica o auxiliar técnico Carlos Picerni.

Com a volta de Llop, a defesa do Newell's está pronta para enfrentar o ataque do São Paulo, que precisa de uma vitória por dois gols de diferença. "Eles são controláveis", prevê Llop. "Mas não podemos nos descuidar porque são muito bons." Llop comandará a defesa do centro e se diz pronto para impedir qualquer ataque são-paulino no setor. "Pego quem chegar", explicou o zagueiro.

Os argentinos não treinaram pênaltis. "A definição será durante o jogo", repetiam todos. Berizzo, Zamora, Gamboa, Llop e Martino são os prováveis cobradores do time que conta com o goleiro Scoponi, acostumado a defender pênaltis. Na final do Campeonato Argentino de 1991, contra o Boca Juniors, e na semifinal da Libertadores, contra o América de Cali, ele defendeu dois pênaltis por partida. "Estou tranquilo", disse.

■ Mais Libertadores na página 2



Segurança

Gamboa: arma de Bielsa para barrar o ataque do São Paulo

As 33 finais do torneio

Ano	Campeão	Vice
1960	Peñarol (URU)	Olimpia (PAR)
1961	Peñarol (URU)	Palmeiras (BRA)
1962	Santos (BRA)	Peñarol (URU)
1963	Santos (BRA)	Boca Juniors (ARG)
1964	Independiente (ARG)	Nacional (URU)
1965	Independiente (ARG)	Peñarol (URU)
1966	Peñarol (URU)	River Plate (ARG)
1967	Racing (ARG)	Nacional (URU)
1968	Estudiantes (ARG)	Palmeiras (BRA)
1969	Estudiantes (ARG)	Nacional (URU)
1970	Estudiantes (ARG)	Peñarol (URU)
1971	Nacional (URU)	Estudiantes (ARG)
1972	Independiente (ARG)	Universitário (PER)
1973	Independiente (ARG)	Colo Colo (CHI)
1974	Independiente (ARG)	São Paulo (BRA)
1975	Independiente (ARG)	Unión Española (CHI)
1976	Cruzeiro (BRA)	River Plate (ARG)
1977	Boca Juniors (ARG)	Cruzeiro (BRA)
1978	Boca Juniors (ARG)	Deportivo Cali (COL)
1979	Olimpia (PAR)	Boca Juniors (ARG)
1980	Nacional (URU)	Internacional (BRA)
1981	Flamengo (BRA)	Cobreloa (CHI)
1982	Peñarol (URU)	Cobreloa (CHI)
1983	Grêmio (BRA)	Peñarol (URU)
1984	Independiente (ARG)	Grêmio (BRA)
1985	Argentinos Juniors (ARG)	América (COL)
1986	River Plate (ARG)	América (COL)
1987	Peñarol (URU)	América (COL)
1988	Nacional (URU)	Newell's Old Boys (ARG)
1989	Nacional (COL)	Olimpia (PAR)
1990	Olimpia (PAR)	Barcelona (EQU)
1991	Colo Colo (CHI)	Olimpia (PAR)
1992	São Paulo (BRA)	Newell's Old Boys (ARG)

BOA SORTE



SÃO PAULO

TAÇA LIBERTADORES. SÃO PAULO MERECE ESSA VITÓRIA. DE TODO CORAÇÃO.

Paulo Maluf

TAÇA LIBERTADORES

Rai promete ser um guerreiro

O capitão do S. Paulo diz que vai assumir a responsabilidade de comandar a equipe hoje

Contagiado pelo ar puro de Atibaia e pela calma da concentração são-paulina, o capitão Rai prometeia que se transformará num guerreiro no jogo desta noite contra os argentinos. Ele quer assumir a responsabilidade de comandar seus companheiros à vitória e ao título. "Até agora não exerci a liderança", reconhecia ele, que admitiu ter falhado em Guaiquil. "Eu estava esgotado fisicamente e cheguei a atrapalhar a equipe."

Rai sente que o time fica inseguro toda vez que ele não está bem em campo. "Não se trata de achar que sou o melhor da equipe", ressalva. Mas é uma constatação que os próprios companheiros fazem e levam a ele nas conversas. "A folga de domingo ajudou a refazer minhas energias", con-

ta, lembrando que o fato de ter sido poupado do jogo contra o Flamengo foi fundamental para que recuperasse a condição física.

Rai cumprirá sua parte e espera que a torcida também seja atuante, incentivando os jogadores quando faltar força dentro de campo. "Se o São Paulo jogar o que sabe, vencerá o jogo por 3 a 0", prevê.

Uma confiança que vem do fato do São Paulo possuir uma equipe muito mais técnica e coesa do que a do Newell's Old Boys. "Isso ficou provado inclusive em nossa derrota em Rosario. Além disso, a equipe tem experiência em finais: "Esta é a minha sexta decisão em menos de 5 anos." Rai já ganhou dois campeonatos paulistas, um brasileiro e foi duas vezes vice nacional.



União e força

Os jogadores do Newell's Old Boys conversam antes do treino: prontos para tudo no jogo de hoje à noite

Chimarrão e tango acalmam argentinos

O lobby do Novotel, onde a delegação do Newell's Old Boys está hospedada, parece a recepção de um hotel argentino. Além do som do castelhanol falado pelas cerca de 50 pessoas que formam a delegação, pelos 18 jornalistas argentinos e por alguns torcedores, o tango é o novo ritmo ambiente e pode ser ouvido nas salas e na espera do telefone. "Eles pediram", diz um funcionário.

Embalados pela música de casa e alheios aos problemas da comissão técnica, que tentava convencer os dirigentes são-paulinos da necessidade de treinar por duas horas no Morumbi ontem à noite, os jogadores não resistiam ao chimarrão. "Estamos acostumados com problemas, os argentinos são os únicos que recebem bem os adversários", comentava o bem-humorado atacante Mendoza, que com o goleiro Scoponi e o reserva Soria, formava o grupo dos três mateiros. O paraguaio

Mendoza não poupou nem os times de seu país. "Eles também fazem assim", disse. "É bom porque significa que nos temem", completou Scoponi. Mas admitiram que a partida é especial. "Fomos vice em 1988 e é muito importante para um time pequeno vencer."

A ajuda da torcida, esperada pelos são-paulinos, também não parece incomodar os jogadores. Na final do Campeonato Argentino de 1991 eles venceram o Boca Juniors, por pênaltis, em plena Bombonera, uma verdadeira panela de pressão. "Se suportamos a Bombonera, não teremos problemas aqui", espera Llop. Eles terão torcida. Dirigentes esperam cerca de 4 mil torcedores, número considerado exagerado pelos jornalistas argentinos. "Seremos poucos, mas faremos barulho", garantiu o advogado Eugênio Rojas, que, como o filho Enéas, prevê um placar de 1 a 1, com gols de Lunari e Rai. (L.O.)

Gol de letra

Roberto Benevides

Professor bom de bola



Mais do que um preparador, ele é um professor de goleiros. Baixo para a posição, brilhou no grande Palmeiras do finalzinho dos anos 50 e de toda a década de 60 cultivando qualidades com a ótima colocação, as saídas precisas do gol e, acima de tudo, a regularidade. É o avalista da escalção de Zetti no gol do São Paulo que hoje deve ganhar a Libertadores da América.

O professor Joaquim Valdir de Moraes, ao exercer junto ao amigo Telê Santana a opção pelo titular, pode até estar escondendo um problema que o campeão brasileiro não enfrenta em outras posições: a falta de um grande reserva em disponibilidade para barrar Zetti. Alexandre, que o substituiu muito bem em dois jogos, ainda se refaz de uma contusão e o segundo reserva Marcos é inexperiente demais.

Mas não é somente por não ter outra opção que Valdir enche a bola de Zetti, lembrando aos esquecidos os milagres que o goleiro fez, por exemplo, nas finais do Campeonato Paulista. Valdir admira sinceramente o seu pupilo, tanto que o indicou para o São Paulo quando ainda nem trabalhava no Morumbi. Conhecedor da posição, tem certeza de que Zetti não pode ter desaprendido em 1992 o que sabia em 1991.

Que ele é um bom goleiro, às vezes um grande goleiro, sabem os são-paulinos que hoje lotarão o Morumbi. Que papou dois robustíssimos perus contra o Barcelona, pela Libertadores, e contra o Flamengo, pelo Brasileirão, sabe agora o próprio Zetti, conforme re-

gistrado ontem, no Estado, o companheiro Nelson Urt. A consciência das falhas, provavelmente admitida após uma conversa com o preparador, é o ponto de partida para a volta por cima.

Até pelo biotipo, Zetti é um goleiro que precisa de treinos permanentes para estar em forma. Como o ex-vascaíno Acácio, outro goleiro capaz de papar frangos memoráveis, sempre joga melhor os campeonatos estaduais do que os nacionais. A razão é óbvia: as viagens roubam o tempo dos treinos e mexem no rendimento durante os jogos. O mal se agrava quando as competições se acumulam e os treinamentos escasseiam.

As duas grandes falhas do são-paulino em jogos recentes não se deveram, no entanto, à má colocação ou à falta de reflexos. A impressão é que faltou a Zetti concentração nas jogadas. Os frangos foram filhos do descuido. No chute de Rogério, o descuido foi precedido pela imprudente dispensa da barreira — que, em outros momentos, ele já dispensou sem problemas!

O choque provocado pelos gols, as conversas com o professor Valdir e a prova de confiança recebida pela comissão técnica devem fazer novamente de Zetti o goleiro seguro que ele é. Palhinha e Muller (e, quem sabe, Macedo) que tratem de fazer, no mínimo, dois, pois o confiante Zetti promete garantir o zero. Basta-lhe, aliás, seguir o conselho que o professor Valdir costuma dar em tom de brincadeira:

— Vai lá e faz como eu fazia.

Os prêmios do campeão

- 1
Título inédito na história do clube.
- 2
Troféu de posse transitória.
- 3
Direito de disputar a Copa Intercontinental, em 13 de dezembro, em Tóquio.
- 4
Convites para jogos internacionais bem pagos.
- 5
Direito de enfrentar o campeão da Supercopa no próximo ano.
- 6
Direito de entrar na Libertadores de 1993, já na segunda fase.
- 7
Direito de disputar a Supercopa em 1994.

Maiores e menores

- 1
A Argentina possui o maior número de títulos, 15, contra oito do Uruguai e cinco do Brasil.
- 2
O Independiente de Buenos Aires é o maior campeão da Libertadores, com sete títulos, seguido do Peñarol de Montevideu, com cinco.
- 3
O Independiente foi tetracampeão (1972/75) e o Estudiantes de La Plata tomou-se tricampeão (1968/70).
- 4
O colombiano América de Cali foi vice-campeão em três anos consecutivos (1985/87).
- 5
O Brasil possui seis vice-campeonatos: Palmeiras (dois), São Paulo, Cruzeiro, Grêmio e Internacional.
- 6
Dois países jamais disputaram a final: Bolívia e Venezuela.

"EU ESTIVE LÁ"

Nelsinho fala de 74 e prevê vitória tricolor

Para o técnico Nelsinho, do Palmeiras, que em 1974 disputou a final da Taça Libertadores como lateral direito do São Paulo, o grande trunfo do tricolor é "decidir em casa". O time daquele ano não teve esta felicidade frente ao Independiente. Venceu por 2 a 1 a primeira partida no Morumbi e foi derrotado na Argentina, por 2 a 0, num estádio pouco maior que o do Juventus, na Rua Javari. O terceiro jogo aconteceu em Santiago do Chile, e o Independiente, com gol do lateral-esquerdo Pavone, venceu o jogo por 1 a 0.

Nelsinho ainda lembra que apesar de Zé Carlos Serrão ter perdido um pênalti quando o jogo estava 1 a 0, a grande chance da partida foi desperdiçada pelo atacante Mauro. "Ele entrou de frente para o gol quase em cima da risca e conseguiu errar. Deu azar, coitado".

Pelo que viu do Newell's Old Boys no primeiro jogo em Rosario, Nelsinho o considera bem inferior ao Independiente de 74, que tinha alguns craques como o meiocampista Boccini, o lateral Pavone e o atacante Bertoni, que jogava dos dois lados. "Tocavam bem a bola e exploravam as deslocções de Bertoni. O Newell's Old Boys tem apenas um jogador que se destaca, o zagueiro central Gamboa. Além de saber jogar, se impõe dentro do campo", avalia Nelsinho.

Naquela decisão de 74 o São Paulo era dirigido pelo técnico José Poy e o time era este: Valdir Peres, Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos Serrão; Mauro, Mirandinha e Piau. "Dominamos todo o segundo tempo e não conseguimos o empate, que levaria à prorrogação". Na sua visão para a partida de hoje Nelsinho não titubeia: "O São Paulo será campeão".

TELEVISÃO

Rede OM mostra jogo e opiniões de ex-ídeos

Desta vez, a Rede OM, que tem a TV Gazeta como repetidora em São Paulo, começa a transmissão esportiva às 20h50, deixando 40 minutos para a programação especial prevista para anteceder o jogo São Paulo x Newell's Old Boys, a ser mostrado de modo integral. A narração da partida será de Galvão Bueno; os comentários, de Roberto Avallone; as reportagens, de Chico Lang, Raul Quadros e Mário Jorge Guimarães.

Antigos jogadores do São Paulo foram convidados pela OM para participar, no Morumbi, do programa de preparação para a partida: Mauro, Dino e Zizinho, campeões paulistas de 1957, e Dias, um dos melhores craques paulistas dos anos 60. A equipe-base do clube tricolor em 57 (ver foto ao lado) era: Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vitor e Riberto; Maurinho (na foto, substituído por Lanzoninho), Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

A Rede OM tem exclusividade da Libertadores no Brasil.



Os campeões de 57

Mauro, de pé, à direita; Gino e Zizinho, agachados, no meio do ataque tricolor

Santos trabalha duro no feriado

SANTOS — Amanhã não será feriado para os jogadores do Santos, que fazem às 16 horas um treino coletivo decisivo para o jogo contra o Flamengo, no sábado. Sérgio Manoel pode ser escalado na ponta-direita e Almir no meio-campo, enquanto Guga substituirá Paulinho, que está suspenso por causa dos cartões amarelos.

Os treinos têm sido intensivos. Ontem, os jogadores realizaram exercícios na praia e coletivo à tarde. Embora esteja na época de renovação de contrato de vários deles, comentários sobre essas negociações são evitados por todos. Axel já entregou sua proposta para renovar o contrato que vence dia 30, mas diz que sua preocupação exclusiva, no momento, é o jogo de sábado, que considera difícil.

Ontem, ao voltar de uma viagem ao exterior, o presidente Marcelo Teixeira confirmou que o diretor de fute-

bol Paulo Ferreira já recebeu essa proposta e ela será estudada nos próximos dias. Manifestou também o interesse do Santos pela permanência de Axel: "Creio que não haverá problema nessa renovação. Ele é jovem e representa grande perspectiva para o futebol do Brasil. O Santos quer mantê-lo não só no próximo Campeonato Paulista, mas também no Brasileiro".

Marcelo Teixeira falou também sobre a situação de Paulinho, cujo contrato termina dia 9 de julho e que estaria interessando ao Vasco e também ao União da Ilha da Madeira, de Portugal. "Não recebemos qualquer proposta nesse sentido", disse Teixeira, que não descarta a possível negociação. "Embora Paulinho seja um jogador cuja permanência interessa muito ao Santos, pois já demonstrou que é um artilheiro nato, ele poderá ser negociado se for apresentada uma proposta que seja interessante", afirmou. Havendo a venda do passe, Paulinho tem direito a 45% do valor.



Expectativa

Se seu passe for vendido, Paulinho ganhará 45%

Recuperação de Júnior Baiano anima Flamengo

RIO — A rápida recuperação do zagueiro Júnior Baiano, que não sente mais dores no tornozelo esquerdo, deixou o técnico Carlinhos mais tranqüilo para a partida contra o Santos, sábado, no Pacaembu, pela fase semifinal do Campeonato Brasileiro.

Evitando falar sobre a partida do final de semana, pois pretende concentrar as atenções no clássico de hoje à tarde com o Botafogo, pela Taça Rio, Carlinhos admitiu que o Flamengo vai jogar mais fechado em São Paulo. "É uma tendência natural", acredita. "Mas isso não quer dizer que nós vamos ser retrancados."

Com a cota do jogo com o São Paulo, de Cr\$ 160 milhões, a diretoria vai pagar os salários de maio e os bichos atrasados.

Vasco já admite que vai se cuidar mais na defesa

RIO — O Vasco poderá ter todos os titulares para o clássico com o São Paulo, pelas semifinais do Campeonato Brasileiro, domingo, no Morumbi. Porém, Nelsinho admite que tomará mais cuidados defensivos: "Não podemos cometer as mesmas falhas na marcação do último jogo", analisa. "O São Paulo é forte candidato ao título e possui jogadores de grande qualidade individual."

Com Luis Carlos Winck e Jorge Luis recuperados, Nelsinho ainda espera que William e Eduardo também tenham condições de atuar no domingo. Para o técnico, William é o jogador fundamental para o trabalho de ligação rápida entre o meio-de-campo e o ataque. "O time tem outra postura que ele em campo", confessa.

Esportes na TV

- BANDEIRANTES**
12h30 Esporte Total
20h00 Faixa Nobre do Esporte
- GLOBO**
12h40 Globo Esporte
- GAZETA**
13h00 Gazeta Esportiva
20h50 Taça Libertadores da América - São Paulo x Newell's Old Boys - Final
- MANCHETE**
12h25 Manchete Esportiva
- GLOBOSAT**
15h00 Eurocopa - França x Iugoslávia
20h30 Futebol Compacto - Campeonato Brasileiro
21h30 Sport 360°
22h00 Eurocopa - Suécia x Inglaterra
00h00 Superbike Mundial
- TVA ESPORTES**
18h30 Automobilismo - Copa Porsche Carrera
19h00 Por Dentro da Turnê de Golfe
19h30 Up Close
20h00 Futebol Espanhol Highlights
20h30 Automobilismo - Campeonato Mickey Thompson
22h00 NBA - Jogos Finais

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ